



LIÇÃO 12

21 de Junho de 2026

2º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

A reconciliação de Jacó com Esaú

Esboço Da Lição 12

Do 2º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

Homens dos Quais o Mundo não Era Digno
O Legado de Abraão, Isaque e Jacó

Domingo, 21 de junho 2026

A RECONCILIAÇÃO DE JACÓ COM ESAÚ

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos que o encontro de Esaú com Jacó é um exemplo a ser seguido por todos os que tiverem algum tipo de desentendimento com seus familiares ou outras pessoas próximas. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Mas Esaú correu ao encontro de Jacó e abraçou-se ao seu pescoço, e o beijou. E eles choraram. (Gn 33.4, NVI).

Porém Esaú saiu correndo ao encontro de Jacó e o abraçou; ele pôs os braços em volta do seu pescoço e o beijou. E os dois choraram. (Gn 33.4, NTLH).

O texto em análise descreve, de forma vívida, o reencontro e a reconciliação de dois irmãos que se distanciaram em razão de erros do passado, mas que agora buscam reparar esses erros pela graça de Deus.

Além disso, a cena apresenta paralelos temáticos com outros episódios bíblicos de reencontro e perdão, como o encontro de José com seus irmãos em Gênesis 45.14-15. Ademais, alguns intérpretes cristãos também percebem uma ressonância com o pai que corre ao encontro do filho em Lucas 15.20; contudo, essa aproximação deve ser entendida como um paralelo teológico, e não como prova de dependência literária direta.

Desse modo, o texto mostra que Deus trabalha não apenas por meio de promessas grandiosas, mas também por meio da transformação de relações quebradas.

VERDADE PRÁTICA

Em Deus, sempre há possibilidade de perdão e reconciliação.

Como assim? Por que em Deus sempre há a possibilidade de perdão? Isso é possível porque Deus pode produzir arrependimento em quem errou e pode tratar o coração de quem foi ferido.

Além do mais, podemos destacar as seguintes verdades:

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

- Primeiro, o perdão de Deus nos ensina a olhar para o outro a partir da graça que recebemos. Paulo diz: **“perdoando uns aos outros, como também Deus, em Cristo, perdoou vocês”** (Ef 4.32).
- Segundo, o perdão se torna possível porque Deus nos livra da necessidade de vingança. Paulo escrevendo aos romanos, disse: “Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira” (Rm 12.19). Perdoar não significa negar a justiça. Significa entregar a justiça nas mãos de quem julga retamente.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. IRMÃOS EM CONFLITO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Jacó.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Já vimos que Jacó lutou com o anjo, e essa luta resultou uma transformação de caráter e em bênção de Deus sobre a sua vida. Esse episódio, em meio a circunstâncias adversas, fez com que Jacó compreendesse que a sua vida e o seu sucesso dependiam somente do Senhor.*

Vamos iniciar nossa exposição relembrando o que aconteceu no capítulo anterior. Como o Jacó do capítulo 33 é diferente do Jacó do capítulo 32.

O texto bíblico diz:

²⁵Vendo este que não podia com Jacó, tocou-lhe na articulação da coxa, de modo que a junta da coxa de Jacó se deslocou, na luta com o homem. ²⁶Então o homem disse: — Deixe-me ir, pois já rompeu o dia. Jacó respondeu: — Não o deixarei ir se você não me abençoar. ²⁷Então o homem perguntou: — Como você se chama? Ele respondeu: — Jacó. ²⁸Então disse: — Seu nome não será mais Jacó, e sim Israel, pois você lutou com Deus e com os homens e prevaleceu. ²⁹Jacó disse: — Por favor, diga-me como você se chama. Ele respondeu: — Por que você pergunta pelo meu nome? E o abençoou ali. ³⁰Jacó deu àquele lugar o nome de Peniel, pois disse: “Vi Deus face a face, e a minha vida foi salva (Gn 32.25-30, NAA).”

Bastou apenas um toque e a articulação da coxa de Jacó foi deslocada. A luta nunca foi de igual para igual e em nenhum momento, Jacó teve se quer, a mínima chance de vencer. Ferido e enfraquecido, Jacó faz algo surpreendente. Quando o homem até então misterioso pede para ser solto, porque o dia já rompia, o patriarca responde: **“Não te deixarei ir, se me não abençoares”.** **Ele já não pode mais lutar, portanto se agarra ao homem misterioso com todas suas forças. O mesmo Jacó que um dia tomou a bênção pelo engano, agora a busca pela súplica e pela perseverança. Ele não solta, não desiste, não se contenta em seguir sem a bênção de Deus.**

Embora tenha perdido a luta física, Jacó ganhou uma notável vitória espiritual: aprendeu a triunfar sobre a derrota e a permanecer firme na fraqueza. Reconheceu sua fraqueza e falta de capacidade e confessou que seu nome era, de fato, **Jacó**, um suplantador, um “vigiarista”. Nesse momento, Deus mudou o nome de Jacó para **Israel** (conforme várias traduções: “Deus governa”, “aquele que luta com Deus” ou “príncipe de Deus”). **Jacó deixa de ser definido pelo seu passado de engano e passa a ser definido pelo seu encontro com Deus.** O patriarca do capítulo 33 ainda carrega os traços o velho Jacó, mas ele não é mais o mesmo homem.

O que aconteceu com Jacó se assemelha ao que ocorreu conosco quando aceitamos Jesus como nosso único e suficiente Salvador: encontramos Deus de forma verdadeira, arrependemo-nos dos nossos pecados e nos rendemos mediante a sua graça. Nesse encontro, somos justificados e perdoados; contudo, a santificação é progressiva.

Ninguém abandona os velhos hábitos e os antigos costumes da noite para o dia. Embora o coração já tenha sido alcançado pela graça de Deus, nossas ações, afetos e vontades vão sendo transformados gradualmente, em um processo contínuo, dia após dia pelo próprio Senhor.

1.2 Esaú.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Ao que parece, Deus não somente transformou Jacó, mas também, com o passar dos anos, trabalhou no coração de Esaú. Transformar o ser humano, seu caráter, sua personalidade e suas emoções é algo que somente o Criador pode fazer.*

Quais foram os instrumentos usados por Deus para quebrantar o coração de Esaú?

- O tempo. Vinte anos de separação. A ira de Esaú em Gênesis 27.41 era imediata e mortal. Após 20 anos, é evidente que Esaú já tinha se acalmado. Há situações que são curadas com o tempo. Porém, existem feridas e magoas que apenas o tempo, por si só, não é capaz de curar.
- A prosperidade de Esaú. Quando Esaú diz "tenho o suficiente" (Gn 33.9), é um indicador de que ele se deu bem na vida. Isso pode ter sido um dos fatores usados por Deus para aplacar a ira de Esaú em relação a seu irmão.
- Os presentes de Jacó. Ao ofereceu presentes tão generosos, Jacó estava mostrando ao seu irmão o seu arrependimento; e quando Esaú os aceitou, foi sua maneira de aceitar Jacó e dizer que estava perdoado. Naquela cultura, jamais se aceitava um presente de um inimigo. A aceitação dos dons era, ela mesma, o sinal público de reconciliação.
- A humilhação de Jacó. Ao dividir sua família, prostrar-se em terra sete vezes e oferecer um presente generoso, Jacó adotou protocolos diplomáticos comuns quando alguém se aproximava de um superior ou de um possível agressor. Esaú, como irmão mais velho e líder de quatrocentos homens, ocupava uma posição de poder. A postura de Jacó, portanto, era a de um vassalo aproximando-se de seu senhor.

1.3 Raquel.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *É interessante ressaltar que Jacó colocou as servas e seus filhos à frente, depois Lia e seus filhos. Porém, sua amada Raquel e seu amado filho José colocou por último em uma tentativa de protegê-los (Gn 33.1). Essa maneira de agir de Jacó certamente causava ciúmes e divisões entre as famílias.*

A Bíblia diz:

¹Quando Jacó ergueu os olhos, viu que Esaú se aproximava, e com ele quatrocentos homens. Então repartiu os filhos entre Lia, Raquel e as duas servas. ²Pôs as servas e seus filhos à frente, Lia e seus filhos atrás deles e **Raquel e José por último** (Gn 33.1-2, NAA).

Esses dois versículos abrem a cena final do conflito entre Jacó e Esaú, que durava mais ou menos vinte anos. O leitor chega até aqui carregando tudo o que aconteceu antes: o roubo da bênção no capítulo 27, a fuga de Jacó, os vinte anos em Padã-Arã, o retorno ordenado por Deus, a notícia dos quatrocentos homens no capítulo 32, a oração desesperada de Jacó, a luta no vau Jaboque e o seu novo amanhecer com o quadril deslocado.

O versículo 1 começa com uma construção hebraica que transmite a ideia de urgência visual: Jacó levanta os olhos e Esaú já está chegando. Não há tempo para novo plano. O momento que ele temia há vinte anos está diante dele.

O primeiro movimento de Jacó é organizar a família em grupos. As servas e seus filhos vão à frente, depois Lia e seus filhos, e por último Raquel e José.

Essa ordem é intencional e ela revela as preferências que havia no coração de Jacó. Se Esaú atacasse, os que estavam na frente seriam os primeiros atingidos. Os que estavam atrás teriam mais tempo para fugir. Raquel, a esposa amada, e José, o filho amado, ficaram na posição de maior proteção.

Se você observar com atenção, perceberá que José é individualmente nomeado entre todos os filhos. O narrador está sinalizando antecipadamente a rivalidade que dominará os capítulos seguintes, quando o favoritismo de Jacó por José e Raquel se tornará uma fonte de conflito entre os irmãos.

Como vimos nos subpontos anteriores, embora Jacó tivesse tido um encontro verdadeiro com Deus, ainda carregava marcas de sua antiga natureza. Uma dessas marcas aparece de modo evidente neste episódio: **a repetição de pecados antigos.**

O mesmo pecado que havia dividido a família de Isaque agora ameaçava dividir a família de Jacó. Alguns comentaristas entendem a atitude de Jacó como um gesto de prudência. De fato, ao organizar seus filhos, servos, esposas, bens e rebanhos em grupos, Jacó demonstrava certa cautela diante do possível ataque de Esaú. No entanto, essa divisão também revela algo mais: a predileção.

A predileção parental é um dos pecados mais destrutivos dentro de uma família. Ela fere relacionamentos, cria disputas entre irmãos, alimenta ressentimentos e pode comprometer gerações inteiras. O narrador bíblico, ao destacar a forma como Jacó organiza sua família, já nos dá pistas do que aconteceria mais adiante, especialmente nos conflitos envolvendo José e seus irmãos.

Aprendemos com esse episódio que o pecado dos pais pode afetar os filhos. Infelizmente, os filhos que foram afetados pelo pecado dos pais, também podem influenciar seus filhos no caminho do pecado. Essa é apenas uma das razões pelas quais os pais jamais devem abrir brechas para o pecado da predileção.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. O ENCONTRO ENTRE JACÓ E ESAÚ

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Deus entra em ação.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Jacó ficou angustiado, com o coração cheio de temor. Quando viu o rosto do irmão de perto, deixou seu pequeno grupo para trás, adiantou-se “e inclinou-se à terra sete vezes, até que chegou a seu irmão” (Gn 33.3). Àquela altura, pela bondade e intervenção de Deus, as incertezas e o medo já haviam se dissipado. Jacó tomou a iniciativa de ir em direção a Esaú e em atitude de humildade, não se inclinou apenas uma ou duas vezes, como era comum naquela cultura, mas inclinou-se sete vezes. A humildade tem poder para dissipar a ira.*

Vamos ao texto bíblico:

³E ele mesmo, adiantando-se, prostrou-se em terra sete vezes, até aproximar-se de seu irmão (Gn 33.3, NAA).

O versículo 3 marca uma mudança importante na cena. Nos versículos anteriores, Jacó vê Esaú aproximando-se com quatrocentos homens e organiza sua família em grupos. A situação ainda parece muito perigosa. Porém, agora, o texto afirma que “ele mesmo” passou adiante. Jacó não permanece atrás da família, dos servos ou dos presentes; ele assume a dianteira e se coloca entre Esaú e os seus.

Esse detalhe deve ser lido à luz do que aconteceu no vau do Jaboque. Em Gênesis 32, Deus confrontou Jacó em sua autossuficiência. Agora, em Gênesis 33, essa mudança começa a aparecer em sua postura. Jacó ainda age com cautela, predileção e temor, mas já não se esconde. Ele caminha em direção ao irmão que havia sido ferido pela fraude cometida por ele.

A segunda ação do versículo é a reverência. Jacó **“inclinou-se à terra sete vezes”**. No mundo antigo, curvar-se diante de alguém era sinal de respeito, submissão ou súplica. **A repetição do gesto intensifica sua postura de humildade.** Jacó aproxima-se de Esaú como alguém que reconhece a gravidade da situação.

Esse gesto também tem um aspecto literário importantíssimo que somente os leitores atentos irão perceber. Em Gênesis 27.29, Isaque disse: **Que povos sirvam você, e nações o reverenciem. Que você seja senhor de seus irmãos, e os filhos de sua mãe se curvem diante de você. Maldito seja quem o amaldiçoar, e bendito quem o abençoe.** Mas, em Gênesis 33.3, é Jacó quem se curva diante de Esaú. No entanto, isso não significa que a bênção patriarcal tenha sido anulada. Jacó não está abrindo mão da promessa de Deus. Pelo contrário, ele está abandonando a postura arrogante e fraudulenta com que tentou tomar aquilo que Deus já havia prometido.

Há uma inversão moral na cena. O Jacó que antes tomou a bênção por engano agora se apresenta como servo. O Jacó que antes usou a fragilidade do pai para obter vantagem agora se inclina diante do irmão. O Jacó que antes fugiu de Esaú agora se aproxima dele.

Algumas implicações podem ser feitas aqui:

- Quem feriu precisa assumir responsabilidade. Esse episódio nos ensina que certos pecados exigem reparação e retratação pública e pessoal. Foi diante dos servos de Esaú e da própria família que Jacó reconheceu o seu pecado.
- A humildade abre caminho para a reconciliação. A humildade não apaga o pecado cometido, mas remove a soberba que impede o diálogo de reconciliação.
- O encontro com Deus precisa alcançar as relações quebradas. Jacó saiu de Peniel e caminhou na direção de Esaú. Portanto, isso ensina que quem foi tratado por Deus precisa lidar com as feridas que causou em outras pessoas.

2.2. Esaú abraça e beija Jacó.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Não temos dúvida de que a mão de Deus se moveu entre os dois irmãos. Certamente o Altíssimo já estava trabalhando nos sentimentos de Esaú, que, ao ver seu irmão ir ao seu encontro com tanta humildade, inclinando-se ao chão inúmeras vezes, toda a sua ira, mágoa ou cólera contra Jacó não tiveram mais lugar (Gn 33.4). Somente Deus poderia promover tão grande reconciliação.*

Vamos ao texto bíblico:

⁴Então Esaú **correu** ao encontro dele e o **abraçou**; **pôs** os braços em volta do pescoço dele e o **beijou**; e **choraram**. (Gn 33.4, NAA).

O versículo inteiro é construído sobre cinco verbos em sequência rápida: **correu, abraçou, pôs os braços em volta, beijou e choraram**. Essa sucessão de verbos funciona como recurso narrativo para transmitir

movimentos súbitos e emoções intensas. O leitor mal termina de processar uma ação e já é conduzido à próxima. O narrador usa a velocidade da frase para reproduzir a velocidade do momento.

Essa mesma técnica aparece em Gênesis 25.34, mas com função oposta. Ali, cinco verbos descrevem Esaú desprezando a primogenitura: **"comeu, bebeu, levantou-se, foi embora, desprezou."** Aqui os cinco verbos descrevem reconciliação. **O narrador está usando a mesma estrutura para mostrar que o mesmo homem que havia agido com impulsividade destrutiva agora age com impulsividade afetuosa.**

Vamos fazer duas ponderações importantes:

- Em primeiro lugar, qual foi o significado desse momento para Jacó? Para Jacó, o versículo 4 foi a resposta da oração feita no capítulo 32. Ele havia clamado: **"Livra-me da mão de meu irmão, da mão de Esaú"**. Deus respondeu não afastando Esaú, mas transformando-o. Jacó precisou caminhar em direção àquilo que temia para descobrir que aquilo que temia havia deixado de existir. Deus muda circunstâncias e situações.
- Em segundo lugar, o que esse momento revela sobre Esaú? Ele havia sido roubado, humilhado e descartado. Tinha razões suficientes para fazer o que havia prometido no capítulo 27. Mas não o fez. Correu. Abraçou. Chorou. O texto mostra um homem que, pela graça de Deus, foi maior do que a própria dor. Um homem que deixou o passado para trás e arrancou as magoas que havia em seu coração.

2.3 O perdão verdadeiro.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Houve, de fato, arrependimento e perdão entre os irmãos. Podemos afirmar que o Inimigo desejou a morte de Jacó e, assim, a quebra da promessa divina a Abraão. Ele, porém, foi envergonhado, e o nome do Deus de Abraão foi glorificado. Como seria precioso se, hoje, irmãos que estão carregando mágoas no coração se deixassem ser tocados pelo Deus de Abraão, Isaque e Jacó e fossem restaurados, envergonhando o Diabo.*

Escrevendo aos irmãos de Éfeso, o apóstolo Paulo deu as seguintes orientações:

³¹Que não haja no meio de vocês qualquer amargura, indignação, ira, gritaria e blasfêmia, bem como qualquer maldade. ³²Pelo contrário, sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoados uns aos outros, como também Deus, em Cristo, perdoou vocês. (Ef 4.31-32, NAA).

Lopes observa que

Um indivíduo magoado não tem paz consigo mesmo nem vive em paz com os outros. Onde reina a mágoa, não há espaço para a comunhão com Deus. Quem guarda mágoa tem suas orações interrompidas. A ausência de perdão impede a pessoa de ser perdoada. A mágoa é uma espécie de carrasco que aflige suas vítimas sem piedade. Por isso, o caminho para a saúde física, emocional e espiritual é o perdão.

O perdão é maior do que a mágoa. Ele traz cura e libertação. Ele restaura o relacionamento com Deus e com o próximo. Não busque vingança. Entregue essa causa ao Senhor e tome a decisão de perdoar quem o ofendeu. Assim, você desfrutará de vida plena, paz inexplicável e alegria indizível.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. A FAMÍLIA DE JACÓ SEGUE SEU CAMINHO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Os irmãos se separam.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Depois do encontro e do perdão entre os irmãos, Esaú voltou para Seir, e Jacó foi para a cidade de Sucote, que significa “abrigo”, e estabeleceu sua casa ali (Gn 33.16). Aprendemos com esse episódio que perdoar não significa andar novamente junto. Pode haver perdão sincero, mas cada um segue o seu caminho e o seu propósito com Deus. O que não podemos é guardar rancor, ressentimento, em nosso coração.*

Perdoar os outros é uma exigência para todos os cristãos, e podemos ver, em Marcos 11.25, que isso é essencial se também quisermos ser perdoados. Achei necessário aprofundar mais essa questão e fazer os seguintes apontamentos:

- Perdoar não significa conviver com quem nos ofendeu. Quando você perdoa alguém, isso não significa que precise ser amigo dessa pessoa. O perdão nem sempre implica reconciliação ou restauração do convívio. O que não pode acontecer é permanecermos com rancor e mágoa em relação a alguém. Perdoar é libertar, conviver é se relacionar. Portanto, há ocasiões em que, embora o perdão seja necessário, a convivência não é.
- Perdoar não é esquecer. É muito comum ouvirmos que quem perdoou não deve mais se lembrar da situação que tornou o perdão necessário. Mas será que, quando perdoamos, Deus apaga a nossa memória? Não. Perdão não é amnésia. O perdão é se lembrar da ofensa sem guardar qualquer rancor ou mágoa.
- Devemos perdoar todas as pessoas, sem exceção. Quando Jesus disse, em Mateus 18.21-22, que devemos perdoar “até setenta vezes sete”, será que Ele queria dizer que só devemos perdoar 490 vezes? Você conhece alguém que conte quantas vezes já perdoou uma pessoa e, ao chegar a 490, diga: “Pronto, não

preciso mais perdoar esta pessoa; ela atingiu o limite”? O número mencionado por Jesus é ilustrativo. Quando Pedro perguntou se deveria perdoar sete vezes, ele pensava estar sendo generoso, pois sete já parecia um número elevado. No entanto, Jesus mostrou que a graça de Deus é muito maior do que a nossa medida humana. Por isso, devemos perdoar sempre que formos ofendidos.

- A outra pessoa não precisa pedir desculpas para que você perdoe. Muitas pessoas têm a ideia errada de que só é possível perdoar quando a outra pessoa pede desculpas. Se acreditarmos nisso, o perdão muitas vezes se tornará impossível, pois há pessoas que talvez nunca peçam perdão pelas ofensas que causaram. Podemos perdoar mesmo que a outra pessoa esteja distante e mesmo que não tenhamos como saber se ela está arrependida. Em alguns casos, pode haver a necessidade de perdoar alguém que já morreu. Nessa situação, nem sequer existe a possibilidade de a pessoa pedir perdão.
- A mesma situação talvez precise ser perdoada várias vezes. Às vezes, pensamos que o perdão acontece apenas uma vez para cada ofensa sofrida. Mas será que precisamos perdoar cada ofensa somente uma vez? Quando perdoamos, isso não significa que a dor desaparecerá instantaneamente. Isso pode acontecer, pois Deus tem poder para curar de imediato, mas muitas vezes voltaremos a sofrer por algo que nos fizeram. Por esse motivo, precisamos reafirmar o perdão sempre que essa dor voltar.
- Você não precisa lidar com o perdão sozinho. Você já tentou levantar um objeto muito pesado, daqueles que claramente não conseguiria erguer sem ajuda? Quando fazemos isso, há grande probabilidade de nos machucarmos. O mesmo acontece com o perdão: muitas vezes, precisaremos de ajuda para conseguir perdoar. Fale com seu líder cristão, mencione sua dificuldade e peça oração. Uma pessoa madura na fé poderá ajudá-lo a lidar com sentimentos negativos à luz da Bíblia. Como o perdão frequentemente envolve situações delicadas, é necessário que haja uma relação de confiança.

3.2 Jacó não retorna para a casa de seu pai.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Deus havia ordenado que Jacó retornasse para a casa de seu pai, Isaque. Não sabemos o porquê, mas ele não cumpriu essa determinação divina e instalou-se em Siquém (Gn 31.13; 35.1). Sua decisão e escolha teria consequências ruins que foram reveladas mais tarde. Façamos o que o Senhor nos pediu para fazer, pois Ele é soberano e conhece todas as coisas.*

A inferência de que Jacó desobedeceu ao se instalar em Siquém, em vez de ir para Betel, não se sustenta a luz da Bíblia, pois ela antecipa uma ordem que ainda não havia sido dada.

A ordem explícita para ir a Betel aparece em Gênesis 35.1, depois dos eventos do capítulo 34. **Antes disso, o que existia era a ordem de Gênesis 31.13, em que Deus diz a Jacó que volte “para a terra de teus parentes”.**

Portanto, Jacó obedeceu. Voltou para Canaã. A ordem não especificava Betel nem a casa de Isaque como destino imediato.

Para afirmar que Jacó foi desobediente Gênesis 33.18, é necessário que o leitor projete retroativamente a ordem de Gênesis 35.1 sobre um momento em que ela ainda não havia sido pronunciada. Isso é ler o texto de trás para frente. Ou seja, estamos diante de um anacronismo.

Portanto, vamos olhar para o texto bíblico sem as lentes embasadas desse subponto.

Jacó chegou a Siquém, conforme o texto bíblico. O narrador registra esse momento com uma palavra muito significativa, ele chegou “em paz”, ou “são e salvo”. **O termo hebraico usado aqui, *shalom*, e ele ecoa diretamente a oração que Jacó havia feito em Betel vinte anos antes, quando pediu que Deus o trouxesse de volta “em paz” à casa de seu pai. O narrador está dizendo ao leitor: Deus foi fiel; a promessa foi cumprida.**

Além disso, Siquém era o mesmo lugar aonde Abraão havia chegado ao entrar em Canaã pela primeira vez, vindo de Harã. Ali, Abraão havia armado sua tenda e erguido um altar ao Senhor. Jacó repete os mesmos gestos de seu avô: chega a Siquém, arma sua tenda e ergue um altar. **O narrador está desenhando um paralelo de forma pensada. Jacó não é apenas o herdeiro biológico de Abraão; é também o herdeiro da fé e das promessas.**

Considerando isso, esse relato é muito mais positivo do que negativo, como apontou o comentarista da lição.

3.3 Jacó levanta um altar ao Senhor.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O patriarca comprou dos filhos de Hamor, pai de Sucote, aquela terra e levantou ali um altar ao Senhor (Gn 33.20). Jacó chamou esse altar de “Deus, o Deus de Israel”, o único e verdadeiro (Gn 33.20).*

O versículo 20 fecha a narrativa de Gênesis 33 com um ato de adoração. Depois do medo diante de Esaú, da reconciliação entre os irmãos, da chegada a Sucote e da instalação nas proximidades de Siquém, Jacó levanta um altar. O texto não termina com um culto.

A expressão “ali” liga o altar ao lugar onde Jacó havia armado sua tenda. Ele está em Canaã, próximo a Siquém, depois de retornar de Padã-Arã. Deus havia prometido guardar Jacó e trazê-lo de volta à terra. Agora, o patriarca está de volta e sua primeira atitude é prestar um culto ao Deus vivo e verdadeiro.

O altar indica reconhecimento público de Deus. Na história patriarcal, altares marcam lugares de encontro, promessa e culto. Abraão já havia levantado um altar na terra prometida. Isaque também levantou um altar. Agora, Jacó faz o mesmo. Ele entra na continuidade da fé dos pais, mas com uma marca própria: o Deus de Abraão e de Isaque é agora confessado como o Deus de Israel.

O altar que Jacó erigiu recebe um nome: El-Elohe-Israel, isto é, Deus, o Deus de Israel. É a primeira vez que Jacó usa seu novo nome, Israel, em associação com o nome de Deus. Em Betel, ele havia prometido: “O Senhor será o meu Deus”. Agora, ao nomear o altar, ele cumpre publicamente essa promessa. O homem que havia

chegado a Betel com um cajado, volta à terra com família, riqueza e uma fé amadurecida. O altar é o sinal visível de que o voto foi cumprido.

Portanto, em concluímos que:

- Primeiro, Jacó celebra as bênçãos recebidas com um culto em ação de graças (contextualizando). Depois de tantos livramentos, ele levanta um altar. O retorno, a preservação diante de Labão, o encontro em Peniel e a reconciliação com Esaú conduzem Jacó ao culto.
- Segundo, Jacó assume a fé de modo pessoal. O altar se chama “Deus, o Deus de Israel”. Ele não fala somente do Deus de seus pais; confessa o Deus que o encontrou, feriu, preservou, abençoou e conduziu.
- Terceiro, Jacó reconhece sua nova identidade diante de Deus. O nome Israel aparece ligado ao altar. Deus tratou Jacó, e agora Jacó o reconhece como seu Deus.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

Nesta lição percorremos o capítulo 33 de Gênesis e vimos como Deus conduziu Jacó ao longo de um caminho de transformação, reconciliação e fé. Aprendemos que o perdão é possível e que a humildade abre os caminhos para a reconciliação. Por fim, vimos que a fidelidade de Deus não falha: o que Ele promete, Ele cumpre.

Que o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, que guardou o patriarca em toda a sua jornada e o trouxe de volta são e salvo à terra prometida, abençoe a cada um de nós. Que nos dê coragem para buscar a reconciliação onde ela é necessária, humildade para reconhecer nossas dívidas e fé para erguer nossos próprios altares em testemunho de que Ele é fiel.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

SWINDOLL, Charles. **Abraão**: um homem obediente e destemido. Tradução: Emerson Justino. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.

LOPES, Hernandes Dias. **Abraão: o pai da fé**. São Paulo: Hagnos, 2024.

LOPES, Hernandes Dias. **Jacó**: o homem que lutou com Deus e prevaleceu. São Paulo: Hagnos, 2025.

LOPES, Hernandes Dias. **Gênesis**: o livro das origens. São Paulo: Hagnos, 2021.

AMOS, Clare. **GENESIS**. Peterborough: Epworth Press, 2004.

SAILHAMER, John H. Genesis. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2008. E-book.

MATHEWS, Kenneth A. **Genesis 11:27-50:26**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2005. (The New American Commentary, v. 1B).

WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.